

11 de setembro de 1.963 - 4a. feiraNº323A CRONICA DA CIDADE

Talvez que se fosse em outras épocas, muita gente estranhasse e até criticasse.

Talvez mesmo que muitos até zombassem da idéia e dela comessem a falar e criar defeito a cada instante.

Mas, hoje não.

Hoje, ninguém critica e muito pelo contrário; todo mundo está aplaudindo a idéia e, embora ao menos nós desconhecamos quem dela seja o autor, não podemos também de dar o nosso aplauso e enviar o nosso reconhecimento.

Sim, aplaudimos e nos sentimos reconhecidos, principalmente porque a idéia tem como fim auxiliar o nosso irmão paranãense, duramente castigado pela ~~rua~~ geada e agora pelo fogo...

E quando nós, todos nós tivemos conhecimento dos primeiros incêndios que ocorriam pelo nosso Estado, talvez que não nos dessemos contas de seu alcance e de quanto de tristeza e de luto ele nos representaria...

Agora, porém, que ele passou por perto de nós e que ainda há pouco se encontrava queimando nossas matas, e que daqui só partiu após deixar um rastro de miséria e de tristeza, só agora foi que pudemos tão bem compreender essa mensagem muda que a todo instante estamos encontrando pelas ruas de nossa cidade...

Sim, a idéia, quem a teve, não sabemos...

~~Exagero~~ E, ao ler nos jornais ou ao ouvir pelo rádio as notícias que nos chegam de lugares outros e que só agora estão sendo atingidos pelas chamas que a tudo devoram, é ao tomarmos conhecimento de que a desgraça ainda não chegou ao seu final, que mais ainda aplaudimos a idéia e quem a teve...

E vocês podem muito bem ver de que se trata...

Basta saírem por alguns instantes pelas nossas ruas, e encontrarão, em qualquer lugar, pendurado em algum portão ou mesmo dentro de uma casa comercial...

Sim, vocês encontrarão facilmente...

Vocês verão em muitos lugares de nossa cidade, como em
tôda a região, um saco de estopa, com alguns dizeres
escritos, pedindo que se auxilie o nosso irmão fla-
gelado...

E a idéia, não sabemos quem a teve...

Mas, depende de nós, somente nós, o sucesso dessa cam-
panha...

Por isso, ao encontrarmos uma dessas originais formas
de pedir auxílio ao flagelado, não vamos, nenhum de
nós, negar o nosso auxílio, um auxílio que talvez pos-
sa salvar mais uma vida, mais um paranãense...